

Polícia propõe inquérito contra três construtoras

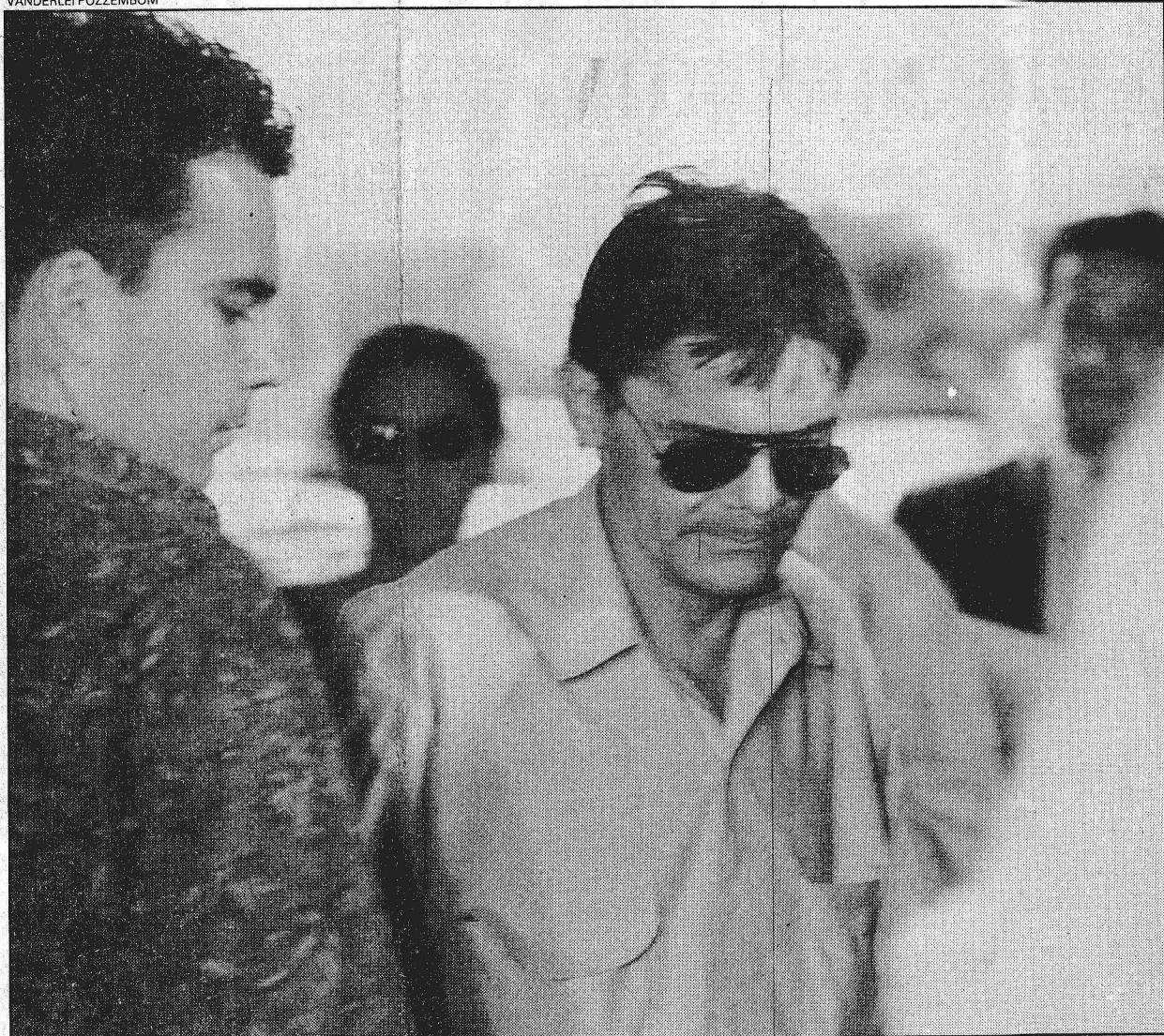
A Polícia Federal enviará hoje a Justiça pedido de instauração de inquérito para investigar o envolvimento das empreiteiras Mendes Júnior, Constran e Companhia Brasileira de Projetos e Obras (CBPO), subsidiária da Odebrecht, com o esquema de Paulo César Farias. As três empresas formam o consórcio Construtora Xingó Ltda., responsável pela construção da usina na divisa de Alagoas e Sergipe, ainda em obras. Segundo o delegado Paulo Lacerda, responsável pelo caso PC, em abril de 1991 o consórcio pagou um milhão de dólares ao esquema PC, conforme cheque administrativo do Banco Itaú de Cr\$ 270 milhões (em valores da época) localizado pelo Banco Central na conta do fantasma Flávio Maurício Ramos, no Banco Rural em Brasília. A obra fora incluída no Orçamento da União do ano anterior.

Caso seja autorizado, esse será o inquérito de número 50 des-



membrado da investigação original instaurada em maio do ano passado para investigar o esquema de tráfico de influência e corrupção montado no governo Fernando Collor. Em outro procedimento policial, Lacerda aguarda autorização judicial para investigar o consórcio integrado pela Queiróz Galvão, OAS e Norberto Odebrecht, acusado de ter pago propina ao esquema PC, conforme admitiu em depoimento o diretor-executivo da Queiróz Galvão, Luís Evaldo Leite. A PF investiga vários cheques depositados pelo consórcio na conta de Flávio Maurício Ramos, mas pelo menos um já está comprovado, no valor de 80 mil dólares, lançado na contabilidade da construtora a débito da obra de construção da barragem de Pirapama, em Pernambuco.

O delegado Paulo Lacerda acredita que as empreiteiras poderão ser responsáveis por uma possível unificação dos inquéritos do caso PC e o que apura o desvio de verbas do Orçamento da União, que está sendo conduzido pelo delegado Magnaldo Nicolau. Até agora, o caso PC levou a instauração de 49 inquéritos, dos quais nove já encerrados, e 204 indiciamentos.



Escoltado por parentes, Eli chega para depor à Polícia Federal: cheques dados a João Alves comprometem Raunhetti